

**REFLEXÕES E DESAFIOS ACERCA DA APLICAÇÃO DAS METODOLOGIAS ATIVAS
NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA ÁREA DA SAÚDE, NO BRASIL: UMA REVISÃO
INTEGRATIVA**

**REFLECTIONS AND CHALLENGES ON THE APPLICATION OF ACTIVE
METHODOLOGIES IN UNDERGRADUATE COURSES IN THE HEALTH FIELD IN
BRAZIL: AN INTEGRATIVE REVIEW**

**REFLEXIONES Y DESAFÍOS SOBRE LA APLICACIÓN DE METODOLOGÍAS ACTIVAS
EN CURSOS DE GRADUACIÓN EN EL ÁREA DE LA SALUD EN BRASIL: UNA
REVISIÓN INTEGRADORA**

 <https://doi.org/10.56238/arev7n10-032>

Data de submissão: 02/09/2025

Data de publicação: 02/10/2025

Rafaela Cordeiro de Macêdo

Doutoranda em Ensino em Saúde na Amazônia

Instituição: Universidade do Estado do Pará – (UEPA)

E-mail: cordeirodemacedorafaela@gmail.com.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2745-6529>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4573914382190459>

Danilo Magalhães Rezegue

Mestre em Planejamento do Desenvolvimento

Instituição: Universidade Federal do Pará – (UFPA)

E-mail: dmrezegue@yahoo.com.br

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2703968367046564>

Fabiano José da Silva Boulhosa

Doutor em Ensino em Saúde na Amazônia

Instituição: Centro Universitário do Estado do Pará – (CESUPA)

E-mail: fabiano.boulhosa@gmail.com.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1454-4300>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3994622253119424>

Rafaely Sarraf Rezegue

Graduanda em Fisioterapia

Instituição: Centro Universitário do Estado do Pará – (CESUPA)

E-mail: rafaelyrezegue@gmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6224607714376034>

Soanne Chyara Soares Lira

Doutora em Ensino em Saúde na Amazônia

Instituição: Universidade do Estado do Pará – (UEPA)

E-mail: soanne.lira@uepa.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5272-9993>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0663265324543111>

Vitória de Fátima Wanzeller Cayres
Graduanda em Fisioterapia
Instituição: Centro Universitário do Estado do Pará – (CESUPA)
E-mail: wanzellervitoria@gmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-4820-2678>
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4949729500160196>

Viviane Maria Torres de Matos Freitas
Doutora em Doenças Tropicais
Instituição: Centro Universitário do Estado do Pará – (CESUPA)
E-mail: wiviane.freitas@prof.cesupa.br
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7671-7559>
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8170754805493164>

Milena Coelho Fernandes Caldato
Doutora em Medicina
Instituição: Universidade do Estado do Pará – (UEPA)
E-mail: milena.caldato@uepa.br
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7077-8470>
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9477878606835309>

RESUMO

Introdução: As metodologias ativas de ensino-aprendizagem têm sido incorporadas aos cursos de graduação em saúde como alternativas ao ensino tradicional, estimulando protagonismo discente, aprendizagem significativa e integração entre teoria e prática. **Objetivo:** Analisar criticamente a produção científica sobre a aplicação das metodologias ativas no ensino superior em saúde no Brasil, identificando contribuições, limites e implicações pedagógicas. **Metodologia:** Revisão integrativa da literatura, realizada no Portal de Periódicos CAPES, SCIELO, BIREME e EBSCO incluindo artigos publicados entre 2014 e 2024, em português, disponíveis na íntegra e relacionados à aplicação de metodologias ativas em cursos de graduação na área da saúde. Foram extraídos dados referentes a título, autores, ano, tipo de estudo, principais resultados e considerações finais. **Resultados:** Foram incluídos 33 estudos, que apontaram ganhos expressivos em engajamento, motivação, raciocínio clínico, trabalho em equipe e compreensão de conteúdos complexos, destacando-se o uso de estratégias como Aprendizagem Baseada em Problemas, Arco de Maguerez, jogos educativos, gamificação e mídias digitais. Entre os desafios, ressaltam-se a resistência docente, limitações de infraestrutura, tempo reduzido para estudo autodirigido e carência de capacitação pedagógica. **Conclusão:** As metodologias ativas demonstram potencial para aprimorar a formação crítica e humanizada dos profissionais de saúde, mas demandam maior suporte institucional, formação docente e pesquisas mais consistentes que avaliem seus impactos de forma longitudinal e em múltiplos cenários formativos.

Palavras-chave: Metodologias Ativas. Ensino em Saúde. Educação Superior. Aprendizagem Significativa. Formação Profissional.

ABSTRACT

Introduction: Active teaching and learning methodologies have been incorporated into undergraduate health programs as alternatives to traditional teaching, encouraging student engagement, meaningful learning, and integration between theory and practice. **Objective:** To critically analyze the scientific literature on the application of active methodologies in higher education in health in Brazil, identifying contributions, limitations, and pedagogical implications. **Methodology:** An integrative literature

review was conducted in the CAPES, SCIELO, BIREME, and EBSCO Journal Portals, including articles published between 2014 and 2024, in Portuguese, available in full, and related to the application of active methodologies in undergraduate health programs. Data were extracted regarding title, authors, year, type of study, main results, and final considerations. Results: Thirty-three studies were included, which demonstrated significant gains in engagement, motivation, clinical reasoning, teamwork, and understanding of complex content, highlighting the use of strategies such as Problem-Based Learning, the Maguerez Arc, educational games, gamification, and digital media. Challenges include teacher resistance, infrastructure limitations, limited time for self-directed study, and a lack of pedagogical training. Conclusion: Active methodologies demonstrate potential for improving the critical and humanized training of healthcare professionals, but require greater institutional support, teacher training, and more robust research that assesses their impacts longitudinally and across multiple training settings.

Keywords: Active Methodologies. Healthcare Education. Higher Education. Meaningful Learning. Professional Training.

RESUMEN

Introducción: Las metodologías activas de enseñanza y aprendizaje se han incorporado a los programas de salud de pregrado como alternativas a la enseñanza tradicional, fomentando la participación estudiantil, el aprendizaje significativo y la integración entre la teoría y la práctica. Objetivo: Analizar críticamente la literatura científica sobre la aplicación de metodologías activas en la educación superior en salud en Brasil, identificando contribuciones, limitaciones e implicaciones pedagógicas. Metodología: Se realizó una revisión bibliográfica integradora en los portales de revistas CAPES, SCIELO, BIREME y EBSCO, incluyendo artículos publicados entre 2014 y 2024, en portugués, disponibles en su totalidad, y relacionados con la aplicación de metodologías activas en programas de salud de pregrado. Se extrajeron datos sobre título, autores, año, tipo de estudio, resultados principales y consideraciones finales. Resultados: Se incluyeron 33 estudios, que demostraron ganancias significativas en la participación, la motivación, el razonamiento clínico, el trabajo en equipo y la comprensión de contenido complejo, destacando el uso de estrategias como el aprendizaje basado en problemas, el Arco de Maguerez, juegos educativos, gamificación y medios digitales. Los desafíos incluyen la resistencia del profesorado, las limitaciones de infraestructura, el tiempo limitado para el estudio autodirigido y la falta de formación pedagógica. Conclusión: Las metodologías activas demuestran potencial para mejorar la formación crítica y humanizada de los profesionales sanitarios, pero requieren mayor apoyo institucional, formación docente e investigación más sólida que evalúe su impacto longitudinalmente y en múltiples entornos de formación.

Palabras clave: Metodologías Activas. Educación Sanitaria. Educación Superior. Aprendizaje Significativo. Formación Profesional.

1 INTRODUÇÃO

A formação de profissionais na área da saúde tem sido tradicionalmente pautada em práticas didáticas baseadas na transmissão vertical de conhecimento, centradas no professor e fragmentadas entre teoria e prática (ROMAN et al., 2017). Esse modelo tem divergido das demandas atuais por profissionais com um pensamento integrado, crítico e reflexivo, capazes de atuar em ambientes interdisciplinares e complexos, conforme previsto nas Diretrizes Curriculares Nacionais (BRASIL, 2001; 2017).

Em busca de superar essa lacuna, as metodologias ativas de ensino-aprendizagem (MAEA) emergem como alternativas inovadoras, propondo ao estudante o papel de protagonista na construção do conhecimento (SANG LARD et al., 2022). Essas práticas se baseiam em abordagens como a Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL), gamificação, jogos educativos, ensino por projetos e estratégias de produção colaborativa — todas configuradas para promover uma aprendizagem significativa, contextualizada e participativa (SOUZA et al., 2021; SANG LARD et al., 2022).

Revisões integrativas recentes que se concentraram no período de 2018 a 2023 apontam uma forte predominância de relatos de experiências positivas no ensino da saúde, com destaque para ganhos como engajamento estudantil, trabalho em equipe, motivação e melhor retenção de conteúdos (GRATEK; SILVA PADILHA; SANTOS, 2023; SANGLARD et al., 2022). Contudo, esses estudos também revelam barreiras sistemáticas à implementação das metodologias ativas, incluindo resistência docente, formação inadequada de educadores e limitações infra estruturais (SOUZA et al., 2021).

Além disso, investigações recentes — como a de Holder et al. (2025) — sobre a introdução da PBL em cursos de Medicina destaca benefícios no desenvolvimento de raciocínio clínico e protagonismo estudantil, embora sinalizem desafios relacionados à adaptação dos estudantes, carga curricular elevada e necessidade de apoio institucional adequado.

Diante da crescente adoção das metodologias ativas nos cursos da saúde, torna-se fundamental sistematizar as experiências que vêm sendo desenvolvidas em diferentes instituições de ensino superior. Embora existam relatos de aplicação e percepção discente favorável, ainda há carência de análises integradas que permitam identificar tendências, potencialidades e limites dessas práticas. Sendo assim, esse artigo tem o objetivo de analisar criticamente artigos científicos que relatam experiências com metodologias ativas no ensino da saúde, identificando suas contribuições, limites e implicações pedagógicas.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura, método que possibilita a síntese de resultados de pesquisas anteriores sobre um tema específico de maneira sistemática e ordenada, contribuindo para maior compreensão, aprofundamento e análise crítica do fenômeno investigado. Para tanto, seguiram-se as etapas propostas por Souza, Silva e Carvalho (2010): (1) elaboração da pergunta norteadora; (2) busca na literatura; (3) definição dos critérios de inclusão e exclusão; (4) extração das informações relevantes; (5) análise crítica dos estudos selecionados; (6) síntese e apresentação dos resultados. A pergunta norteadora definida foi: “O que a literatura evidencia sobre a aplicação, efeito, evolução e desafios das metodologias ativas nos cursos de graduação da área da saúde, no Brasil?”.

A busca foi realizada de fevereiro a maio de 2025, por dois revisores de forma independente, no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoa de Ensino Superior (CAPES), *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME) e *Elton B. Stephens Company* (EBSCO) selecionando o campo “qualquer campo”. Foram utilizados os descritores em português: “*metodologias ativas*” AND “*ensino*” AND “*graduação em saúde*”. Em caso de discordância entre os revisores na seleção inicial dos artigos, um terceiro pesquisador seria consultado para consenso.

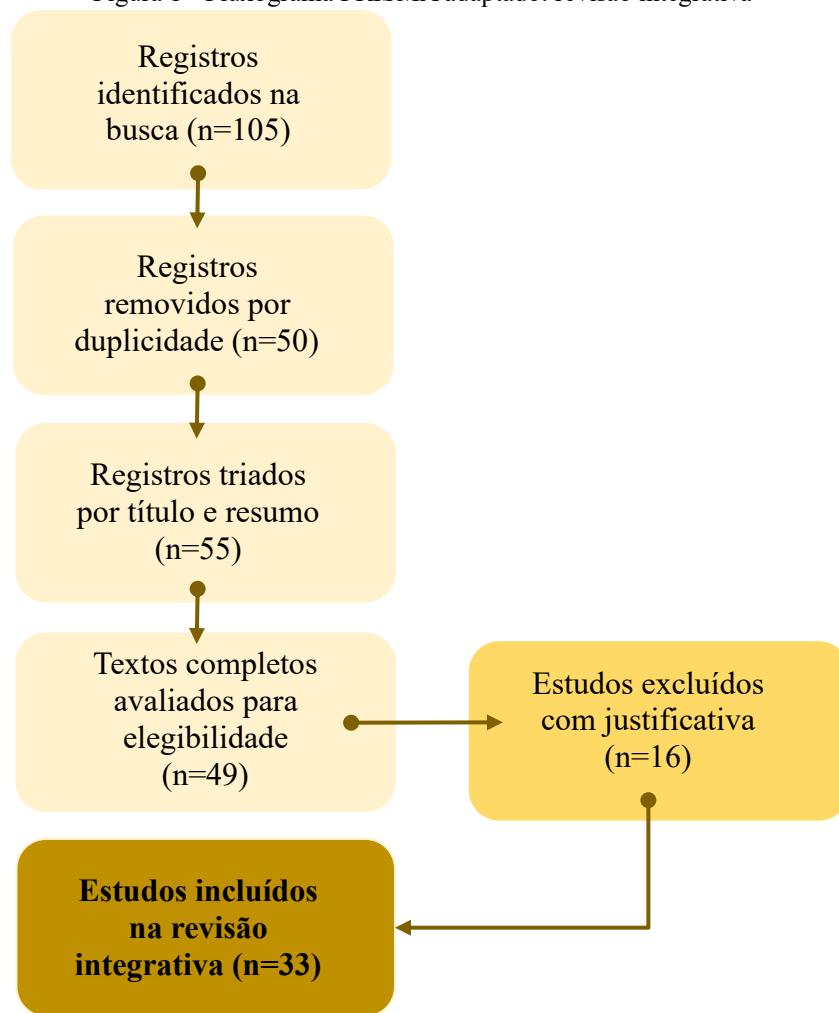
Sobre os critérios de elegibilidade, foram incluídos na pesquisa: artigos científicos originais, disponíveis em acesso aberto e em texto completo; publicações em português; no período de 2014 a 2024; e estudos que abordassem a aplicação de metodologias ativas nos cursos de graduação em saúde no contexto brasileiro. Nesse contexto, foram excluídos: artigos duplicados nas bases de dados; publicações indisponíveis na íntegra; estudos em outros idiomas ou fora do período definido; e artigos que não abordassem diretamente ou indiretamente a temática das metodologias ativas na graduação em saúde.

A triagem dos artigos ocorreu em duas etapas: (1) leitura de títulos e resumos para exclusão dos que não se enquadram nos critérios de elegibilidade; e (2) leitura na íntegra dos textos selecionados para confirmação da adequação ao objetivo da revisão. Dos estudos incluídos, foram extraídas as seguintes informações: título, autor(es), ano de publicação, periódico, principais resultados e considerações finais. Além disso, nos resultados foi verificada a presença e caracterização das metodologias ativas identificadas, seja de forma direta (descrição explícita) ou indireta (menções às estratégias didático-pedagógicas vinculadas a princípios de metodologias ativas). Os dados foram organizados em quadro, favorecendo a comparação entre os estudos. Em seguida, foi realizada análise

crítica e interpretativa, considerando convergências, lacunas e avanços relacionados à utilização das metodologias ativas no ensino de graduação em saúde no Brasil.

Para garantir maior transparência e rigor metodológico no processo de seleção dos estudos, elaborou-se um fluxograma baseado nas recomendações do modelo PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses), adaptado para revisões integrativas. O fluxograma ilustra, de forma sequencial, as etapas percorridas: identificação dos registros nas bases de dados, remoção de duplicados, triagem por título e resumo, avaliação dos textos completos quanto à elegibilidade e, por fim, o número de estudos incluídos na revisão, bem como aqueles excluídos com suas respectivas justificativas. Esse recurso visual possibilita a compreensão clara e objetiva do percurso adotado até a composição final do corpus analisado (Figura 1).

Figura 1 - Fluxograma PRISMA adaptado: revisão integrativa



Fonte: Levantamento bibliográfico, 2025

3 RESULTADOS

Com base na análise dos artigos científicos revisados — totalizando 33 estudos — a seguir as informações extraídas serão apresentadas em um quadro, contendo as principais características de cada artigo incluído na revisão. Nesse quadro estão dispostos dados referentes ao ano de publicação, autor(es), título, periódico de veiculação, tipo de estudo, principais resultados e considerações finais. Essa sistematização permite visualizar de maneira comparativa e objetiva os aspectos metodológicos e as evidências apresentadas pelos diferentes trabalhos, favorecendo a análise crítica e a identificação de convergências, divergências e lacunas sobre a aplicação das metodologias ativas nos cursos de graduação em saúde (Quadro 1).

Quadro 1 - Dados extraídos após análise dos artigos selecionados.

ANO E AUTOR/ TÍTULO	TIPO DE ESTUDO	PRINCIPAIS RESULTADOS	CONSIDERAÇÕES FINAIS
(Leite et al., 2021) Utilização da metodologia ativa no ensino superior da saúde: Revisão Integrativa	Revisão integrativa da literatura.	Foram selecionados 10 artigos que se encaixam nos critérios de inclusão. Três categorias emergiram da análise: (1) aplicação da Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP); (2) metodologias ativas participativas; (3) uso da simulação na educação em saúde. Essas metodologias foram identificadas tanto em cursos de graduação quanto de pós-graduação na área da saúde, evidenciando sua aplicabilidade prática além da teoria.	A revisão concluiu que os docentes podem se aprofundar teoricamente nas metodologias ativas para utilizá-las com maior confiança e competência. Além disso, o estudo sugere que essas metodologias não apenas servem como base para mudanças no ensino, mas também podem gerar transformações pessoais na forma de pensar e agir no meio social.
(Pacheco et al., 2023) O processo ensino-aprendizagem na construção e aplicação de ação educativa em sala de espera: Relato de Experiência.	Estudo descritivo, exploratório, com abordagem qualitativa.	Emergiram duas categorias de análise: (1) percepção dos acadêmicos sobre a utilização das metodologias ativas; (2) contribuições das metodologias ativas para a formação profissional. Os acadêmicos relataram que as metodologias ativas estimulam o raciocínio crítico, a autonomia, a participação ativa e a construção do conhecimento. Evidenciou-se que a aplicação dessas metodologias gera maior engajamento no processo de ensino-aprendizagem, embora também sejam apontados desafios, como a necessidade de maior preparo docente.	O estudo concluiu que as metodologias ativas contribuem de forma significativa para a formação do futuro profissional de saúde, favorecendo o desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo. Contudo, ressalta-se a importância de preparar adequadamente os docentes para sua aplicação, garantindo que tais práticas pedagógicas atinjam os resultados esperados.
(Oliveira et al., 2022) Experiências de ensino-aprendizagem em saúde durante a pandemia da COVID-19: revisão integrativa	Revisão integrativa da literatura.	Foram selecionados 10 estudos que relataram experiências de ensino-aprendizagem remota em cursos da saúde durante a pandemia da COVID-19. Identificou-se o uso de diferentes metodologias ativas: sala de aula invertida, discussão de casos clínicos, atividades práticas com familiares, transmissão síncrona de rodadas de enfermaria, telecitologia, telemedicina e uso de mídias sociais. Os estudos destacaram benefícios como maior engajamento dos estudantes e continuidade das aulas mesmo durante o distanciamento social. Apontaram, contudo, dificuldades relacionadas ao acesso à tecnologia, à limitação de interações presenciais e à necessidade de preparo docente para o ensino remoto.	O estudo conclui que o conhecimento dessas experiências favorece a execução da aprendizagem online e contribui para compreender os desafios e limitações do ensino remoto. Ressalta a necessidade de novas pesquisas que explorem metodologias e técnicas ativas na modalidade remota, sobretudo em disciplinas teórico-práticas dos cursos de graduação em saúde.
(Xavier et al., 2014) Analizando as metodologias ativas na formação dos profissionais de saúde: Uma revisão integrativa	Revisão integrativa de literatura	Foram identificados 95 artigos, dos quais 23 atenderam aos critérios de inclusão. Cenários mais comuns: universidades (19 estudos), seguidas por unidade básica (2), hospitalar (1) e escolar (1). Metodologias mais utilizadas: Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) → 16 artigos; Problematização → 1 artigo; ABP e Problematização combinadas → 2 artigos; Outras metodologias → 4 artigos. Temáticas abordadas: processo de ensino-aprendizagem, formação de profissionais de saúde, papel do docente, habilidades desenvolvidas na graduação e novos modelos curriculares. Os estudos indicam que a ABP favorece a autonomia, pensamento crítico, trabalho em grupo e aproximação entre universidade, serviço de saúde e comunidade.	As metodologias ativas, em especial a ABP, rompem com o modelo tradicional de ensino, aproximando teoria e prática. A aplicação ainda é concentrada nas universidades, sendo pouco explorada em outros cenários (hospital, atenção básica, escolas). Há necessidade de reformulação curricular para que os conteúdos sejam mais dinâmicos, favoreçam a relação docente-discente e contribuam para formar profissionais críticos, reflexivos e comprometidos com o SUS. Conclui-se que a ABP é um método adequado às demandas atuais da formação em saúde, colocando o estudante no centro do processo educativo.

<p>(Vieira et al., 2024) Aplicação de metodologias ativas no ensino de fisiologia do curso de Educação Física</p>	<p>Relato de experiência</p>	<p>Participaram 80 estudantes, uma professora e quatro monitores. Foram aplicadas as metodologias Problem Based Learning (PBL) e Sala de Aula Invertida, em seis etapas (elaboração de pergunta orientadora, plano de trabalho, seminários, avaliação progressiva e apresentações criativas). Os estudantes relataram: maior compreensão dos conteúdos de Fisiologia; integração entre teoria e cotidiano, tornando o aprendizado mais significativo; desenvolvimento de autonomia, criticidade, protagonismo e trabalho colaborativo. A participação dos monitores facilitou o processo, apoiando a pesquisa e o aprofundamento dos conteúdos.</p>	<p>A aplicação das metodologias ativas dinamizou o processo de ensino-aprendizagem, transformando a sala de aula em um ambiente de aprendizagem ativa e colaborativa. Mesmo em disciplinas com conteúdos complexos/densos, como Fisiologia, as metodologias mostraram-se eficazes. A experiência favoreceu a formação crítico-reflexiva dos estudantes e indicou potencial de replicabilidade em outros cursos da saúde. Ressalta-se, porém, a necessidade de formação docente contínua e adequações curriculares para viabilizar a adoção dessas metodologias em larga escala.</p>
<p>(Freitas et al., 2022) O uso da Metodologia PBL (Problem Based Learning) no Ensino da Odontologia</p>	<p>Revisão integrativa de literatura</p>	<p>Foram identificadas inicialmente 1.160 publicações; após aplicação dos critérios de inclusão, 11 artigos compuseram a amostra final. Predomínio de estudos transversais (73%) e relatos de experiência. Em diferentes contextos analisados, a Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL) mostrou: formação de profissionais mais críticos, reflexivos e autônomos; maior integração entre teoria e prática; desenvolvimento de habilidades cognitivas e de resolução de problemas; reconhecimento do papel do tutor/facilitador como essencial para o sucesso da metodologia. Foram registradas também dificuldades de adaptação de estudantes ao PBL, principalmente pela complexidade da metodologia e pelos critérios de avaliação diferenciados. Estudos mostraram que, quando bem aplicada, a PBL aumenta confiança, motivação e retenção de conhecimento.</p>	<p>O PBL se destaca como estratégia eficaz de ensino-aprendizagem na Odontologia, alinhado às Diretrizes Curriculares Nacionais. Favorece a formação de cirurgiões-dentistas capazes de lidar com situações clínicas complexas de forma crítica e autônoma. Apesar das vantagens, a implantação exige planejamento pedagógico, capacitação docente e adaptação gradual dos estudantes. Recomenda-se ampliar pesquisas longitudinais para avaliar os efeitos do PBL a médio e longo prazo, sobretudo em sua repercussão na prática clínica.</p>
<p>(Vieira et al., 2019) Utilização de metodologia ativa de ensino na formação do profissional de nutrição.</p>	<p>Descritivo, transversal, quantitativo</p>	<p>Predomínio do uso misto (tradicional + ativo) – 90,7%. Apenas 6,3% usam só metodologia ativa. 68,8% preferem metodologias ativas. 93,7% conhecem as metodologias, mas 78,1% relatam preparo parcial. 87,5% recebem incentivo institucional.</p>	<p>O modelo misto é predominante. Há aceitação e motivação para metodologias ativas, mas falta preparo efetivo. Necessidade de capacitação docente contínua e apoio institucional.</p>
<p>(Silva et al., 2024) Aprendizagem baseada em problemas na liga acadêmica interdisciplinar de oncologia: um relato de experiência</p>	<p>Relato de experiência descritivo,</p>	<p>Participação de 32 estudantes de oito cursos da saúde + 15 profissionais especialistas. Uso de PBL e clube de revista em aulas, estudos de caso e oficinas.</p> <p>Resultados: desenvolvimento de habilidades e competências em oncologia; maior integração interdisciplinar entre graduandos e profissionais; estímulo à produção científica (apresentações em congressos); reflexão ampliada sobre o cuidado oncológico (aspectos físicos, psicológicos, sociais e espirituais).</p> <p>Desafios: conciliar atividades da Liga com a carga acadêmica e garantir maior integração multiprofissional.</p>	<p>O PBL contribuiu significativamente para a formação crítica, reflexiva e colaborativa dos ligantes. As metodologias ativas favoreceram a aprendizagem centrada no aluno e a prática clínica baseada em evidências. As Ligas Acadêmicas Interdisciplinares em Oncologia têm papel fundamental em complementar a formação em saúde, especialmente em áreas pouco exploradas nos currículos de graduação. Recomenda-se a continuidade e fortalecimento dessas ligas como espaços de integração ensino-pesquisa-extensão e de estímulo ao trabalho interprofissional.</p>

<p>(Pires et al., 2023) Utilização de metodologia da problematização no desenvolvimento de uma ação educativa em saúde com uso de óleos essenciais e massagem</p>	<p>Relato de experiência</p>	<p>A experiência levou à criação da ação educativa “Desatando nós”, realizada em sala de espera de ambulatório. Foram aplicadas massagens relaxantes com óleo essencial de lavanda, associadas a orientações educativas, folders e vídeo explicativo. A vivência favoreceu: protagonismo e autonomia dos estudantes no planejamento e execução da ação; desenvolvimento de pensamento crítico e análise da realidade; divulgação de práticas integrativas e complementares em saúde, pouco exploradas na formação; humanização da assistência e maior aproximação entre profissionais, estudantes e usuários. Dificuldades: insegurança inicial dos estudantes diante do primeiro contato com ações educativas em campo.</p>	<p>O uso da problematização com o Arco de Maguerez mostrou-se eficaz para aproximar teoria e prática, promovendo aprendizado ativo e centrado no estudante. A ação educativa contribuiu para o cuidado integral e humanizado, ampliando a visão dos estudantes sobre a promoção da saúde. A experiência reforça o papel das Práticas Integrativas e Complementares (PICs) no ensino em enfermagem e destaca a importância de inseri-las em contextos acadêmicos e assistenciais.</p>
<p>(Fonseca et al., 2017) Metodologias ativas aplicadas à educação a distância: revisão da literatura</p>	<p>Revisão de literatura</p>	<p>Foram selecionadas 21 publicações (5 dissertações e 16 artigos). As metodologias ativas mais frequentes: aprendizagem baseada em problemas (PBL), sala de aula invertida, aprendizagem baseada em projetos, aprendizagem por pares, Team Based Learning (TBL), gamificação e problematização com o Arco de Maguerez.</p> <p>Pontos fortes identificados: desenvolvimento de autonomia, protagonismo estudantil, pensamento crítico, trabalho em equipe e aprendizagem significativa.</p> <p>Pontos fracos: dificuldades de adaptação dos alunos aos novos métodos, evasão em cursos EaD, uso limitado de recursos tecnológicos e dificuldades em desenvolver autonomia em AVAs.</p>	<p>As metodologias ativas não são modismo, mas práticas inovadoras alinhadas às Diretrizes Curriculares Nacionais. São eficazes para promover aprendizagem mais significativa e colaborativa em EaD, desde que docentes e discentes compreendam e acreditem em seu potencial pedagógico. O desafio é articular as metodologias ativas com os recursos das TDICs e superar as dificuldades de adaptação dos alunos e da evasão nos ambientes virtuais.</p>
<p>(Carvalho et al., 2021) Metodologias ativas: Uma revisão integrativa sobre práticas no ensino de graduação na área da saúde</p>	<p>Revisão integrativa da literatura</p>	<p>As metodologias ativas mais utilizadas foram: aprendizagem Baseada em Problemas (ABP/PBL) (25% dos estudos); metodologia da Problemática (18,75%); uso de TICs (Moodle, Google Forms), Gamificação (gincana virtual presencial e a distância) e Blended Learning(sala de aula invertida e ambientes virtuais). Grande parte das pesquisas ocorreu em cursos de Enfermagem (50%), seguidos por Medicina e Farmácia (12,5% cada).</p> <p>Os estudos mostraram: desenvolvimento de análise crítica e reflexiva; aquisição de valores morais (cidadania, respeito, sensibilidade); maior autonomia e protagonismo do estudante; melhor interação aluno-aluno e aluno-professor</p>	<p>Apesar do potencial, as metodologias ativas ainda são pouco utilizadas na graduação em saúde. Muitas vezes são aplicadas de forma inadequada, devido à falta de capacitação dos educadores e às dificuldades de adaptação dos alunos. Quando bem aplicadas, potencializam a aprendizagem, favorecem a formação crítica, reflexiva e humanizada, tornando o aluno agente ativo do próprio processo de formação</p>
<p>(Fujita et al., 2016) Uso da metodologia da problematização com o Arco de Maguerez no ensino sobre brinquedo terapêutico</p>	<p>Relato de experiência</p>	<p>Foram aplicadas as cinco etapas do Arco de Maguerez (observação da realidade, pontos-chave, teorização, hipóteses de solução e aplicação à realidade). A experiência resultou na criação de 10 brinquedos terapêuticos. Houve protagonismo dos estudantes, maior criatividade, criticidade, autonomia e motivação no processo de aprendizagem. O método estimulou a construção coletiva do conhecimento, integração entre teoria e prática e maior envolvimento dos alunos com problemas reais da profissão.</p>	<p>O uso da problematização com o Arco de Maguerez mostrou-se eficaz para formar profissionais críticos, reflexivos, criativos e inovadores. A experiência reforça a necessidade de romper com práticas tradicionais, centradas no professor, e investir em metodologias ativas que favoreçam o protagonismo do aluno. Conclui-se que essa abordagem contribui para uma educação superior em saúde mais humana, solidária e alinhada às demandas atuais.</p>

<p>(Costa et al., 2021) Relato de experiência no ensino da Dentística com base em metodologias ativas de ensino-aprendizagem</p>	<p>Relato de experiência</p>	<p>Foram utilizadas duas estratégias: demonstração tridimensional de cavidades com pintura em macro modelos de gesso e gamificação, com uso de quebra-cabeças de imagens de preparos cavitários. Essas práticas favoreceram a interconexão entre teoria e prática (ensino básico, laboratorial e clínico); maior engajamento e motivação dos alunos; desenvolvimento inicial de habilidades manuais; transformação da aprendizagem em um processo mais lúdico e participativo, fortalecendo o protagonismo do estudante.</p>	<p>A alternância entre métodos tradicionais (exposição dialogada) e ativos mostrou-se positiva. As metodologias ativas proporcionaram uma experiência favorável, ativa e inovadora tanto para alunos quanto para professores. Contribuíram para reduzir o descompasso entre o ensino básico e o clínico, estimulando proatividade, criatividade e aprendizagem significativa no ambiente laboratorial</p>
<p>(Pereira et al., 2024) Disseminação de conteúdos de patologia através do instagram</p>	<p>Relato de experiência</p>	<p>Após aula teórica sobre lesão celular por hipóxia, os alunos foram divididos em grupos e produziram: infográficos sobre alterações celulares; reels sobre os aspectos patológicos da COVID-19. As postagens no Instagram (com a hashtag #patologia21) alcançaram mais de 9 mil visualizações e cerca de 1.700 curtidas. Houve forte engajamento dos alunos, estimulando a comunicação científica clara e acessível. O projeto favoreceu o desenvolvimento de habilidades múltiplas, como interação interpessoal e difusão de conhecimento científico em redes sociais.</p>	<p>A experiência mostrou que a monitoria acadêmica aliada às redes sociais é uma ferramenta eficaz para dinamizar o ensino de Patologia. O Instagram se revelou um recurso promissor para divulgação científica, aproximando os alunos da prática pedagógica inovadora. A iniciativa promoveu não só a compreensão do conteúdo, mas também a autonomia, criatividade e motivação dos estudantes</p>
<p>(Negro-Dellacqua et al., 2021) Aprendizagem baseada em problemas (ABP) na formação em saúde: visão discente na aplicação da metodologia em uma disciplina curricular</p>	<p>Relato de experiência</p>	<p>Participaram 41 alunos, divididos em grupos e acompanhados por tutores. Houve alta satisfação dos estudantes com a ABP: 56,1% atribuíram nota máxima de satisfação; 46,3% consideraram a metodologia extremamente importante para a compreensão do conteúdo. Os discentes relataram ganhos em: trabalho em grupo e colaboração; autonomia e responsabilidade pelo próprio aprendizado; melhor compreensão dos conteúdos em comparação ao ensino tradicional. Dificuldades relatadas: gestão do tempo (considerado insuficiente para estudo individual) e timidez e insegurança ao expressar opiniões.</p>	<p>A ABP, quando bem conduzida por professores/tutores, favorece: protagonismo discente; desenvolvimento de competências interpessoais (cooperação, comunicação, tomada de decisão); aprendizagem significativa e crítica. Os pontos positivos superaram os negativos, reforçando a ABP como estratégia eficaz para a formação em saúde. Recomenda-se maior inserção da ABP nos currículos, respeitando a necessidade de tempo para estudo autodirigido</p>
<p>(Silva et al., 2019) Criação e aplicação de um jogo educativo como proposta de ensino aprendizagem a alunos de monitoria na área de Anatomia Humana Geral</p>	<p>Relato de experiência.</p>	<p>Foi criado o jogo de tabuleiro “AnatomicaMente”, abordando sistemas do corpo humano (esquelético, muscular, nervoso, circulatório, respiratório, digestivo e genital). Participaram 12 alunos, selecionados entre os frequentadores da monitoria. O desempenho dos alunos melhorou entre o questionário aplicado antes e depois da atividade com o jogo, evidenciando aumento nos acertos. Observou-se motivação, engajamento, interação social, cooperação e entusiasmo dos alunos durante a atividade. O caráter lúdico ajudou na memorização de conteúdos anatômicos e na superação de dificuldades iniciais.</p>	<p>O jogo educativo mostrou-se viável e eficaz como metodologia ativa, tornando o processo de ensino-aprendizagem mais atrativo e significativo. A proposta contribuiu para o refinamento do ensino de Anatomia, favorecendo uma aprendizagem participativa. Recomenda-se a realização de novos estudos para ampliar a compreensão sobre a inserção de metodologias ativas no ensino em saúde.</p>
<p>(Singh et al., 2024) Cinesiogame: inovações no ensino de cinesiologia através de jogos educacionais</p>	<p>Pesquisa aplicada com método Design Science Research (DSR).</p>	<p>Participaram 39 estudantes do 9º e 10º períodos de Fisioterapia. O jogo foi avaliado com base no modelo de Kirkpatrick e em questionário estruturado. Achados: alta motivação dos alunos (relevância = média 4,77); forte interação social (média \approx 4,71); correlação positiva entre satisfação e conhecimento ($r = 0,712$); correlação positiva entre interação social e conhecimento ($r = 0,730$). Houve relatos de insegurança inicial, mas a atividade promoveu engajamento, raciocínio crítico e aprendizagem significativa dos</p>	<p>O Cinesiogame se mostrou eficaz como ferramenta pedagógica, unindo ludicidade, motivação e socialização ao aprendizado. Contribuiu para o desenvolvimento do raciocínio crítico-reflexivo e da compreensão dos conteúdos de Cinesiologia. Os autores acreditam que a inserção de jogos sérios no ensino superior em saúde pode impulsionar uma revolução</p>

		conceitos de cinemática.	educacional, tornando o aprendizado mais engajador e eficaz
(Castro et al., 2021) O ensino da anatomia humana através de metodologias ativas de aprendizagem: um relato de experiência	Relato de experiência descritivo.	Foi criado o jogo “Tabuleiro Anatômico”, utilizado por cerca de 100 estudantes do ensino médio (15 a 20 anos). A atividade abordou conteúdos de sistemas digestório e sensorial, utilizando peças anatômicas, cartazes e dinâmica de perguntas e respostas. Os alunos participaram ativamente, demonstrando interesse, motivação, socialização e interação em grupo. A prática despertou a curiosidade e tornou o ensino de Anatomia mais atrativo e prazeroso.	O uso da ludicidade por meio de metodologias ativas funcionou como estratégia facilitadora no ensino de Anatomia. Tornou a disciplina, geralmente considerada exaustiva, mais envolvente e significativa para os alunos. Favoreceu o trabalho em equipe, a autonomia e a participação ativa no processo de aprendizagem. Mostrou-se uma proposta inovadora, com potencial para ser replicada em diferentes contextos educacionais
(Miori et al., 2022) Aprendizagem baseada em projetos no ensino remoto para estudantes ingressantes da graduação em enfermagem	Relato de experiência profissional	Participaram 67 graduandos de Enfermagem, organizados em pequenos grupos tutoriais. Os estudantes desenvolveram projetos educativos em saúde (sobre vacinas, alimentos ultraprocessados, violência obstétrica, candidíase, entre outros). Utilizaram-se tecnologias digitais (Moodle, Google Meet, Instagram, Canva, Powtoon etc.). Resultados da avaliação: 93,2% disseram que os objetivos da disciplina foram alcançados; 97,3% afirmaram que a disciplina contribuiu para compreender o papel do enfermeiro como educador; 90,4% avaliaram que a metodologia favoreceu a aprendizagem; houve ganhos em autonomia, motivação e capacidade reflexiva.	A ABPj associada às tecnologias digitais mostrou-se eficaz para sustentar o processo de ensino-aprendizagem em contexto remoto. Contribuiu para o desenvolvimento de competências tecnológicas, autonomia, protagonismo discente e trabalho colaborativo. Representou uma experiência inovadora, com potencial de continuidade e adaptação ao ensino presencial. Os principais desafios incluem: infraestrutura tecnológica, capacitação docente e integração dos estudantes em ambiente virtual
(Silva et al., 2015) Estratégia Educacional Baseada em Problemas para Grandes Grupos: Relato de Experiência	Relato de experiência.	O CDP adapta os princípios da Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) para turmas maiores. A dinâmica é composta por 12 passos, divididos em dois momentos: análise do problema (leitura, elaboração e agrupamento de questões, chuva de ideias, definição de objetivos de aprendizagem) e resolução do problema (discussão, síntese, elaboração de mapas conceituais, avaliação da aprendizagem). O método estimulou: aprendizagem significativa com base em conhecimentos prévios; autonomia, pensamento crítico e estudo colaborativo; desenvolvimento de habilidades cognitivas, atitudinais e procedimentais. A avaliação incluiu desempenho em grupo, provas escritas e autoavaliação.	O CDP demonstrou ser uma estratégia viável e inovadora para aplicar a ABP em grandes grupos. Favoreceu a construção coletiva do conhecimento, estimulando protagonismo discente e reflexão crítica. Apesar de carecer de avaliação formal mais aprofundada, já apresentou benefícios perceptíveis no processo de ensino-aprendizagem
(Mesquita et al., 2016) Metodologias ativas de ensino-aprendizagem: dificuldades de docentes de um curso de enfermagem	Pesquisa exploratório-descritiva com abordagem qualitativa.	As dificuldades enfrentadas pelos docentes foram agrupadas em três categorias: problemas curriculares – falta de tempo, desarticulação entre conteúdos e realidade, excesso de carga horária e currículos pouco integrados; resistência docente – apego ao modelo tradicional de ensino, dificuldades em mudar práticas arraigadas, insegurança diante do novo; dificuldade de compreensão da aplicabilidade – falta de clareza teórica sobre metodologias ativas e necessidade de capacitação contínua. Relatou-se ainda a necessidade de encontros pedagógicos e cursos de formação continuada para apoiar a implementação das metodologias ativas.	As diretrizes contemporâneas da educação superior demandam metodologias que unam teoria e prática, formando profissionais ativos, críticos, reflexivos e criativos. Apesar do reconhecimento do potencial transformador das metodologias ativas, os docentes ainda enfrentam resistências internas e estruturais. Romper com práticas tradicionais exige tempo, reflexão crítica, capacitação e disposição para mudanças. As instituições de ensino precisam assumir maior responsabilidade na formação

			pedagógica e no suporte aos professores, favorecendo a construção de práticas alinhadas ao paradigma educacional atua
(Marques, 2023) Portfólio como metodologia ativa para o estudo da patologia humana no oeste da bahia	Análise documental	Participaram 24 estudantes, organizados em grupos, que produziram 6 portfólios críticos sobre diferentes patologias (hipertensão, esteatose hepática, Doença de Crohn, Doença de Wilson, SOP, retocolite ulcerativa). Inicialmente os alunos relataram insegurança diante do ensino remoto, mas também motivação para aprender novas ferramentas. O portfólio: facilitou a busca ativa pelo conhecimento; contribuiu para o desenvolvimento da autonomia e gestão do tempo; favoreceu a compreensão crítica e aprofundada dos conteúdos; estimulou a relação entre teoria, prática e realidade profissional. Os estudantes se sentiram desafiados, mas observaram bons resultados de aprendizagem.	O portfólio crítico é uma ferramenta eficaz de metodologia ativa e avaliativa no ensino em saúde. Contribui para estimular autonomia, reflexão crítica e protagonismo estudantil. É especialmente útil em contextos de ensino remoto, mas tem potencial para ser expandido para o ensino presencial. A universidade deve estar em constante inovação pedagógica, garantindo estratégias sustentáveis para enfrentar situações emergenciais como a pandemia
(Leão et al., 2024) A efetividade do PBL em alunos da área da saúde - Revisão de literatura	Revisão de literatura	Foram analisados 17 artigos publicados entre 2008 e 2018 em diferentes países (Brasil, Índia, Colômbia, Argentina, Coreia, Paquistão, Arábia Saudita). A maioria dos estudos mostrou efeitos positivos da ABP (PBL), como: desenvolvimento do pensamento crítico, habilidades de comunicação e autoconfiança; estímulo ao estudo autodirigido e ao trabalho em grupo; maior motivação, interesse e integração entre teoria e prática; preferência dos estudantes pelo método ABP em comparação ao tradicional. Foram relatadas dificuldades, como: falta de preparo/capacitação de tutores; tempo insuficiente para estudo individual; distanciamento entre conteúdos básicos e prática clínica e desafios na continuidade da metodologia durante o internato.	A ABP é considerada efetiva na educação médica, promovendo autonomia, aprendizado significativo e protagonismo do estudante. Entretanto, para maior efetividade, é necessário: inserir quadros clínicos já no ciclo básico; garantir formação continuada de tutores; ampliar o tempo de estudo individual. Nas atividades de internato, ainda há dificuldades na manutenção da aprendizagem ativa, o que abre espaço para novos estudos e aprimoramentos da metodologia
(Lima et al., 2024) A importância das metodologias ativas no processo de ensino aprendizagem em alunos com deficiência	Revisão de literatura	As metodologias ativas (PBL, sala de aula invertida, gamificação, ensino híbrido, aprendizagem colaborativa) favorecem: participação ativa e personalizada de alunos com deficiência; desenvolvimento de habilidades sociais, autonomia, pensamento crítico e resolução de problemas; inclusão escolar e social, com valorização da diversidade e cooperação; uso de tecnologias assistivas para ampliar acessibilidade. A aplicação exige planejamento, sensibilidade docente e formação adequada para atender às necessidades específicas de cada aluno.	As metodologias ativas são essenciais para a inclusão, pois transformam o ambiente escolar em espaço mais participativo, equitativo e significativo. Contribuem para o desenvolvimento integral dos alunos com deficiência, preparando-os para vida ativa na sociedade. A efetividade depende de educadores bem preparados e da colaboração entre professores, alunos e famílias. Quando implementadas de forma consciente, têm potencial de transformar a educação inclusiva e fortalecer a equidade no processo de aprendizagem
(Cardoso et al., 2024) Despertando a curiosidade de: Estratégia de ensino aprendizagem com metodologias ativas	Revisão de literatura	O uso de metodologias ativas promove maior participação e engajamento dos alunos. Rompe com o modelo tradicional centrado no professor e coloca o aluno como protagonista do processo. Favorece o desenvolvimento de autonomia, pensamento crítico, criatividade, resolução de problemas e colaboração. Contribui para tornar o processo de ensino-aprendizagem mais dinâmico, motivador e significativo. Entretanto, ainda existem desafios, como a resistência de alguns professores, currículos engessados e necessidade	As metodologias ativas são fundamentais para uma educação inovadora, crítica e emancipadora. Estimulam a aprendizagem pelo princípio do “aprender fazendo”, articulando teoria e prática. O papel do professor passa a ser de mediador e facilitador, e não apenas transmissor de conteúdo. A incorporação dessas práticas desde os estágios iniciais da formação contribui para desenvolver

		de formação docente para implementar tais metodologias.	competências essenciais para o século XXI, como autonomia, cooperação e responsabilidade pelo próprio aprendizado
(Zem et al., 2023) Opinião dos estudantes da área da saúde sobre a utilização de <i>metodologias ativas</i> no ensino remoto de fisiologia humana.	Estudo descritivo transversal,	71% consideraram positivo o uso de metodologias ativas no ensino remoto de fisiologia. 97% já haviam utilizado plataformas e-learning (Kahoot!, Mentimeter, Jamboard, Socrative). Benefícios apontados: melhor entendimento do conteúdo; desenvolvimento de autonomia e protagonismo; incentivo ao estudo prévio e ao raciocínio crítico. Desafios apontados: preferência de alguns alunos por aulas expositivas; dificuldade em atividades em grupo, quando o aprendizado não era igualmente distribuído; sistemas fisiológicos mais difíceis de compreender: renal, endócrino e cardiovascular.	As metodologias ativas, associadas ao uso de plataformas digitais, potencializam a aprendizagem em fisiologia humana, especialmente no ensino remoto. Apesar de opiniões divergentes, a maioria dos alunos reconhece os benefícios na compreensão e engajamento. Recomenda-se que docentes avaliem e combinem metodologias ativas com métodos tradicionais, para melhor aproveitamento. Novos estudos em diferentes contextos institucionais são sugeridos para aprofundar a análise
(Celeste et al., 2021) Preceptoria de enfermagem em: Uso de metodologias ativas durante o estágio supervisionado	Estudo descritivo com abordagem quantitativa.	Perfil das participantes: todas do sexo feminino, 90% com especialização lato sensu e 10% com mestrado. Capacitação: apenas 50% receberam treinamento formal para atuar como preceptoras; 60% foram treinadas para o uso de metodologias ativas. Uso das metodologias ativas: todas utilizam MA nos estágios supervisionados, embora 30% relatam dificuldades na aplicação. Metodologias mais utilizadas: ensino baseado em comunidade e uso do WhatsApp como recurso pedagógico. Desafios: falta de capacitação pedagógica, estágios curtos que limitam a implantação de MA e ausência de formação continuada.	O preceptor é peça central na formação de futuros enfermeiros, devendo atuar como mediador do aprendizado, estimulando o protagonismo do discente. As metodologias ativas são relevantes para aproximar teoria e prática, mas ainda enfrentam desafios estruturais e pedagógicos. É fundamental promover capacitação frequente e educação permanente para os preceptores, favorecendo a transição do modelo tradicional para práticas mais ativas. O estudo reforça a necessidade de novas pesquisas sobre a preceptoria e sobre a aplicação de metodologias ativas em estágios supervisionados
(Matos et al., 2022) Perspectivas discentes das <i>metodologias ativas</i> de ensino-aprendizagem na formação em saúde.	Estudo descritivo, exploratório, transversal, com abordagem quantitativa.	Perfil dos participantes: maioria mulheres (72%), idade média de 23 anos. Metodologias mais citadas: estudo de caso (57,7%), sala de aula invertida (50,5%), aprendizagem baseada em problemas (34,1%). Percepções dos alunos: 67,8% avaliaram que as metodologias ativas favorecem o aprendizado; 71,6% acreditam que promovem maior interação entre colegas; 70,2% relataram que aumentam a motivação para estudar. Principais dificuldades apontadas: falta de tempo para estudo extraclasse, dificuldade de adaptação ao novo modelo e resistência de alguns docentes.	As metodologias ativas são bem avaliadas pelos estudantes, que reconhecem seu potencial para melhorar a aprendizagem, a motivação e a interação social. Apesar disso, ainda há desafios para implementação efetiva, como necessidade de capacitação docente, adaptação curricular e apoio institucional. O estudo reforça a importância de equilibrar metodologias ativas e tradicionais, respeitando o perfil dos estudantes e os objetivos educacionais
(Zampieri et al., 2022) <i>Metodologias ativas</i> na graduação em fisioterapia neurofuncional infantil: um relato de experiência no processo ensino-aprendizagem.	Relato de experiência.	As metodologias foram aplicadas em atividades teórico-práticas e no contato com crianças em um Centro Municipal de Educação Infantil. Estudantes relataram: maior preparo, estudo prévio e fixação de conteúdos (aprendizagem autodirigida); compreensão crítica e múltiplos pontos de vista (PBL); trabalho em grupo, liderança, cooperação e criatividade (ABP); ambientação prática, aplicação em cenários reais e estímulo sensorial (aulas práticas). Produtos finais: prontuários das crianças avaliadas e brinquedos pedagógicos confeccionados pelos	O uso integrado das metodologias ativas promoveu: autonomia, reflexão crítica, raciocínio clínico e trabalho em equipe e melhor entendimento da inserção do fisioterapeuta na comunidade escolar e nas necessidades reais do desenvolvimento infantil. As metodologias mostraram-se eficazes e alinhadas às diretrizes educacionais da área da saúde, indicando a necessidade de expandir sua aplicação em outras

		estudantes.	disciplinas da graduação
(De-Carli et al., 2019) Integração ensino-serviço-comunidade, <i>metodologias ativas</i> e Sistema Único de Saúde: percepções de estudantes de Odontologia.	Pesquisa qualitativa.	A integração ensino-serviço-comunidade (IESC), associada às metodologias ativas (MAS), possibilitou aos estudantes: conectar teoria e prática em cenários reais do SUS; valorizar a Educação Permanente em Saúde (EPS) como necessidade contínua; reconhecer as potencialidades e fragilidades do SUS, especialmente na Atenção Primária e Estratégia Saúde da Família; desenvolver pensamento crítico-reflexivo e maior autonomia. Houve relatos de dificuldades na adaptação às metodologias ativas, mas também percepção de que estas favorecem protagonismo discente e aprendizado significativo. Muitos estudantes apontaram o SUS como possibilidade real de carreira profissional, seja por identificação com os princípios ou por estabilidade financeira.	A articulação entre IESC e metodologias ativas se mostrou potente para reorientar a formação em saúde, promovendo uma postura crítica e reflexiva. As práticas pedagógicas vivenciadas estimularam participação ativa, diálogo e construção coletiva do conhecimento. O estudo evidencia a necessidade de capacitação docente, planejamento e avaliação formativa contínua para consolidar essas metodologias. O SUS é reconhecido pelos estudantes tanto como campo de aprendizagem transformador quanto como opção de trabalho futuro
(Oliveira et al., 2022) Uso da técnica de stop-motion como ferramenta de metodologia ativa.	teórico-prático de proposta metodológica.	Mostra exemplos de vídeos educativos produzidos em stop-motion sobre: Estatuto da Criança e do Adolescente; Sistema Único de Saúde (SUS); História das Bibliotecas no Brasil. Demonstra que a técnica pode ser aplicada com recursos simples (objetos do cotidiano, papel, massa de modelar, smartphones e aplicativos gratuitos). A atividade permite integrar metodologias como: Sala de aula invertida; Aprendizagem baseada em projetos; Aprendizagem em times. Estimula autonomia, criatividade, colaboração e engajamento dos estudantes no processo de aprendizagem.	O stop-motion se apresenta como ferramenta acessível e lúdica que potencializa metodologias ativas. Favorece a relação entre tecnologia, arte e educação, ampliando o interesse e a motivação dos estudantes. Pode transformar conteúdos complexos em produções criativas, promovendo aprendizagem significativa. Recomenda-se que professores e alunos atuem como multiplicadores, compartilhando materiais produzidos e explorando o potencial da técnica em diferentes áreas do conhecimento
(Azevedo et al., 2024) Metodologias de ensino para a formação de profissionais da saúde: revisão integrativa da literatura.	Revisão integrativa da literatura.	As metodologias ativas mais encontradas nos estudos: Metodologia da Problematização (Arco de Maguerez); Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP / PBL); Aprendizagem Baseada em Equipes (ABE / TBL); Simulação Realística e Simulação Clínica; Aprendizagem Baseada em Projetos; Instrução por Pares e Sala de Aula Invertida. Os estudos mostraram que essas metodologias favorecem: autonomia e criatividade na resolução de problemas; reflexão crítica sobre o aprendizado; trabalho em equipe, com valorização da interdisciplinaridade e interprofissionalidade; maior aproximação entre teoria e prática nos cursos da saúde.	As metodologias ativas transformam o processo de ensino-aprendizagem, aproximando educadores e educandos. Contribuem para formar profissionais mais críticos, autônomos, criativos e colaborativos. Reforçam a necessidade de formação docente contínua para aplicação eficaz dessas estratégias. Nos programas de residência em saúde, destacam-se como ferramentas potentes para alinhar a formação às demandas do SUS e da sociedade contemporânea
(Dornelles et al., 2024) Utilização de jogos como método de aprendizagem na Residência Multiprofissional de Saúde: um relato de experiência.	Revisão de literatura	O jogo envolveu 20 residentes (enfermagem, nutrição e fisioterapia). Foi avaliado pelo modelo MEEGA, mostrando resultados altamente positivos: 100% dos participantes consideraram o design atraente, fácil de jogar e recomendariam a outros colegas. Houve melhora na compreensão do conteúdo, participação ativa, maior interação entre residentes e preceptores e motivação para aprender. Os residentes destacaram palavras como “aprendizagem”, “motivação”, “educação” e “diversão” em seus feedbacks	O jogo educacional atingiu os objetivos propostos, favorecendo aprendizagem significativa, interação e troca de conhecimentos. Mostrou-se uma estratégia de baixo custo, dinâmica e replicável, que pode enriquecer as metodologias ativas no ensino em saúde. A experiência incentiva a adoção de jogos como ferramenta pedagógica em outros contextos, contribuindo para melhorar a formação multiprofissional. Sugere-

			se que pesquisas futuras ampliem e aprofundem o uso de jogos na formação em saúde
--	--	--	---

Fonte: Levantamento bibliográfico, 2025.

A partir dos dados apresentados é possível observar uma crescente valorização e consolidação das metodologias ativas como estratégias eficazes no processo de ensino-aprendizagem nos cursos da área da saúde. Os estudos variam quanto à abordagem metodológica, aos contextos de aplicação e às estratégias ativas utilizadas, mas todos convergem na valorização do protagonismo discente, da aprendizagem significativa e da integração entre teoria e prática.

A análise dos estudos selecionados evidencia a diversidade de metodologias ativas empregadas na formação em saúde, destacando-se a Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL/ABP), a problematização, a sala de aula invertida, a gamificação, o uso de jogos educativos, a simulação realística, o portfólio crítico e as tecnologias digitais interativas. Esses métodos foram aplicados em diferentes contextos, como disciplinas teóricas, práticas laboratoriais, estágios supervisionados, ligas acadêmicas, projetos de extensão e até em atividades remotas, especialmente durante a pandemia da COVID-19.

De modo geral, os resultados apontaram que as metodologias ativas favorecem a aprendizagem significativa, estimulam o protagonismo discente, desenvolvem habilidades críticas, reflexivas e colaborativas, além de aproximarem teoria e prática nos cursos de saúde. Vários estudos evidenciaram aumento do engajamento, motivação e autonomia dos estudantes, bem como melhorias no raciocínio clínico e na integração multiprofissional. Estratégias lúdicas, como jogos e recursos digitais, mostraram-se eficazes para tornar conteúdos densos mais atrativos e acessíveis.

Por outro lado, foram identificados desafios recorrentes, entre eles: resistência de alguns docentes ao novo modelo, limitações de infraestrutura tecnológica, tempo reduzido para estudo autodirigido, insegurança inicial dos alunos e carência de capacitação pedagógica. Além disso, observa-se que, apesar de seu potencial, a aplicação das metodologias ativas ainda se concentra em ambientes universitários, sendo menos explorada em cenários comunitários e hospitalares.

Assim, os estudos analisados reforçam que as metodologias ativas, quando planejadas e aplicadas de forma adequada, potencializam a formação crítica e humanizada dos futuros profissionais da saúde. Contudo, demandam investimentos institucionais em formação docente, revisão curricular e suporte estrutural, a fim de garantir sua efetiva consolidação nos cursos de graduação no Brasil.

4 DISCUSSÃO

A incorporação de metodologias ativas no ensino da saúde tem ganhado destaque nas últimas décadas e, mais recentemente, nos últimos cinco anos, consolidou-se como um recurso pedagógico essencial para o desenvolvimento de competências profissionais e humanas nos cursos da área. Os 33 artigos analisados neste estudo relataram, em sua maioria, experiências exitosas com o uso de abordagens ativas como jogos didáticos, aprendizagem baseada em problemas (ABP), Arco de Maguerez, gamificação, microprojetos, estratégias interativas por meio de redes sociais e atividades de extensão com protagonismo discente.

As experiências relatadas apontam benefícios claros no que diz respeito à motivação, ao engajamento e à compreensão de conteúdos considerados complexos, como anatomia, cinesiologia, farmacologia e fisiologia. Em diversos contextos — seja em salas de aula regulares, seja em ações extensionistas ou feiras de profissões — os estudantes demonstraram maior participação, senso crítico e autonomia frente ao processo de aprendizagem. Resultados semelhantes foram verificados em revisão sistemática de Peña e Martínez-Santander et al. (2025), que identificaram ganhos significativos em desempenho acadêmico, engajamento e retenção do conteúdo em cursos médicos que adotaram metodologias ativas.

A utilização de jogos educativos mostrou-se eficaz ao facilitar o aprendizado de conteúdos técnicos e promover a socialização entre os participantes, como destacam também Bingen et al. (2024), que analisaram ambientes de aprendizagem ativa com foco em interação e colaboração. Da mesma forma, estudos como o de Ribeiro-Silva et al. (2022) reforçam que tais estratégias contribuem para o bem-estar estudantil, além de favorecerem a formação de competências socioemocionais como empatia, cooperação e resiliência — habilidades fundamentais na formação de profissionais da saúde.

Contudo, os desafios relatados pelos artigos também dialogam com as limitações apontadas pela literatura contemporânea. Heck et al. (2023) observam que a falta de formação docente, tempo de planejamento e apoio institucional representam barreiras significativas para a consolidação das metodologias ativas como práticas regulares. Essa dificuldade é corroborada por Zakrajsek (2018), que alerta para a resistência de parte do corpo docente em abandonar a centralidade da aula expositiva e assumir um novo papel de mediador da aprendizagem.

Além disso, muitos dos relatos analisados ainda apresentam limitações metodológicas importantes, como a ausência de grupos controle, pequenas amostras e a falta de indicadores quantitativos robustos para mensurar o impacto real das intervenções. Isso ressalta a necessidade de aprofundamento nas investigações futuras, com o uso de delineamentos mais rigorosos e avaliações de longo prazo. Ainda assim, o conjunto das evidências aponta que as metodologias ativas, quando bem

planejadas e contextualizadas, são ferramentas potentes para a formação crítica, ética e reflexiva nos cursos da área da saúde.

Portanto, os dados discutidos reafirmam a importância de promover espaços formativos para os docentes, de ampliar o suporte institucional e de investir na integração de metodologias ativas ao currículo de forma articulada, equilibrando inovação pedagógica com rigor científico e respeito às especificidades do campo da saúde.

5 CONCLUSÃO

Os achados desta revisão permitem compreender que as metodologias ativas apresentam forte potencial como estratégia pedagógica inovadora no ensino em saúde. Observa-se convergência no reconhecimento da eficácia dessas práticas para estimular a aprendizagem significativa, estreitar a relação entre o conhecimento teórico e a vivência prática, bem como favorecer a formação de profissionais críticos, reflexivos e comprometidos com a realidade social. A análise do conjunto de estudos evidencia que as metodologias ativas constituem instrumentos eficazes para a formação em saúde, ao promoverem o protagonismo discente, o engajamento e o desenvolvimento de competências essenciais à prática profissional, tais como autonomia, pensamento crítico, postura humanizada e capacidade de trabalho em equipe.

Tais resultados dialogam diretamente com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), que defendem uma formação integrada, humanizada e voltada para a atuação colaborativa. Contudo, a literatura também aponta desafios para a consolidação dessas práticas, incluindo resistência docente, carência de capacitação pedagógica, limitações de infraestrutura e lacunas metodológicas em alguns estudos. Dessa forma, reforça-se a necessidade de investimentos institucionais na formação continuada de professores, na flexibilização curricular e no suporte estrutural adequado. Recomenda-se, ainda, que futuras pesquisas avancem em delineamentos mais robustos e avaliações de longo prazo, de modo a mensurar de forma mais consistente os impactos das metodologias ativas na formação profissional em saúde.

REFERÊNCIAS

ALVES, Marante; et al. Metodologias ativas na graduação em saúde: relato de experiência em fisioterapia neurofuncional. *Revista Extensão em Foco*, Palotina, n. 26, p. 235-248, jan./jul. 2022. DOI: 10.5380/ef.v0i26.78792. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/ef.v0i26.78792>. Acesso em: 23 set. 2025.

AZEVEDO, Manuella Matos de; SILVA, Elen Luce Marçal Elmescany da; SILVA, Larissa Lima Monteiro da; PAULA, Letícia Caroline da Cruz; GUIMARÃES, Letícia Nóbrega; SANTOS, Cristina Socorro Mendes dos. Metodologias de ensino para a formação de profissionais da saúde: revisão integrativa da literatura. *Saberes Plurais Educação na Saúde*, [S. l.], v. 8, n. 1, p. e136954, 2024. DOI: 10.54909/sp.v8i1.136954.

BICALHO, Flávia Luciana Santos; BRITO, Carlos Alexandre Felício; DINIZ, Susana Nogueira. Jogos educacionais como recurso no ensino de cinesiologia na graduação em fisioterapia: um estudo com a abordagem Design Science Research. *Contribuciones a las Ciencias Sociales*, v. 17, n. 2, p. 01-15, 2024.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação (CNE). Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES nº 4, de 7 de novembro de 2001. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina. Brasília: Ministério da Educação, 2001.

CARDOSO, Rosane do Socorro Pereira; SILVA, Maria Sueli Soares da; CRUZ, Diomar Fé Santos da; LAMEIRA, Lanna Valéria da Costa; QUESMA, Mário Sérgio Baia; AMANAJÁS PENA, Rosimere; ALMEIDA, Valdelina Barreto de; MARCONSINE, Renata Pereira Tognari; TAVARES, Ivone Maria Bolzan Rodrigues; COSTA, Daiana da Cunha Cavalini; BELMOCK, Ivânia Bazoni. Despertando a curiosidade: estratégias de ensino-aprendizagem com metodologias ativas. *Revista Foco*, [S. l.], v. 17, n. 6, p. e5507, jun. 2024. DOI: 10.54751/revistafoco.v17n6-152.

CARVALHO, Isabelle Christine Nunes de; NASCIMENTO, Monique Oliveira de Freitas; PINTO, Ana Cristina Silva; MELO, Elizabeth Rodrigues Fonseca de; CARVALHO, Giselle Regine Nunes de; SANTOS, Maria Célia Teixeira dos. Tecnologia educacional: A enfermagem e os jogos educativos na educação em saúde. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 7, p. 16471-, 2024. DOI: 10.33448/rsd-v10i7.16471.

CASTRO, Karen Silva de; BATISTA NETO, José Benedito dos Santos; FERREIRA, Michele Pinheiro; MOREIRA, Nayara Fernanda Alves; SILVA, Livia Caroline Machado da; CASTRO, Thiago Marcírio Gonçalves de; MEDEIROS, Lauany Silva de; MEDEIROS, Tania de Sousa Pinheiro; BASTOS, Mirian Letícia Carmo; SILVA, Natalia Karina Nascimento da. O ensino da anatomia humana através de metodologias ativas de aprendizagem: um relato de experiência. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 13, n. 2, p. 1-7, 2021. DOI: <https://doi.org/10.25248/REAS.e6176.2021>

CELESTE, Lorena Esmeralda Nascimento; DOURADO, Joana. Preceptoria de enfermagem: uso de metodologias ativas durante estágio supervisionado. *Revista Recien - Revista Científica de Enfermagem*, [S. l.], v. 11, n. 34, p. 259-265, 2021. DOI: 10.24276/rrecien2021.11.34.259-265.

COSTA, Sarah Teixeira; MIRANDA, Diogo de Azevedo. Relato de experiência no ensino da Dentística com base em metodologias ativas de ensino-aprendizagem: gamificação e práticas lúdicas. *Revista da ABENO*, v. 21, n. 1, p. 1527, 2021. DOI: <https://doi.org/10.30979/revabeno.v21i1.1527>

DA SILVA, Erielton Gomes; SILVA, Alex dos Santos; MARINHO, Joselane Izaquiel; FERREIRA, Bruna Vitória de Oliveira; SILVA, Rute Xavier; DOS SANTOS, Suenny Alves; DE ANDRADE, Lidiane Lima. Jogos educativos e sua influência no letramento em saúde sobre diabetes: revisão de escopo. *Revista de Enfermagem UFPE on line*, Recife, v. 18, n. 1, p.-, 2024. DOI: 10.5205/1981-8963.2024.261565.

DE-CARLI, Alessandro Diogo; SILVA, Adélia Delfina da Motta; ZAFALON, Edílson José; MITRE, Sandra Minardi; PEREIRA, Paulo Zárate; BOMFIM, Rafael Aiello; MEREY, Leila Foerster; THEOBALD, Melina Raquel. Integração ensino-serviço-comunidade, metodologias ativas e Sistema Único de Saúde: percepções de estudantes de Odontologia. *Cadernos de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 27, n. 4, p. 476-483, out./dez. 2019. DOI: 10.1590/1414-462X201900040452.

DE OLIVEIRA MAIA, Frederico; (autor) et al. Jogos educativos como estratégia pedagógica para a promoção da saúde. *Revista Educação, Pesquisa e Inclusão*, v. 4, n. 1, p. 7899-, 2023. DOI: 10.18227/2675-3294rep1.v4i1.7899.

DORNELES, Letícia Lopes; SENA, Kaytiussia Raulino de; LIMA, Denise Gomes de; SILVA, Ildemara da; PAPARIELLO, Priscila Cristina de Souza. Utilização de jogos como método de aprendizagem na Residência Multiprofissional de Saúde: um relato de experiência. *Saberes Plurais Educação na Saúde*, [S. 1.], v. 8, n. 1, p. e137394, 2024. DOI: 10.54909/sp.v8i1.137394.

FONSECA, Sandra Medeiros; MATTAR, João. Metodologias ativas aplicadas à educação a distância: revisão da literatura. *Revista EDaPECI – Educação a Distância e Práticas Educativas Comunicativas e Interculturais*, Vitória-ES, v. 17, n. 2, p. 185-197, maio-ago. 2017. DOI: 10.29276/redapeci.2017.17.26509.185-197.

FREITAS, Francisco Ricardo Nascimento; SOUZA, Antônio Tiago da Silva; CARVALHO, Natan Araújo de; PEDROSA, José Ivo dos Santos. Active methodologies in medicine courses: an integrative review. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 7, p. 3922-, 2020/2023 (confirme o ano exato no artigo). DOI:10.33448/rsd-v9i7.3922.

FUJITA, Júnia Aparecida Laia da Mata; et al. Ensino sobre brinquedo terapêutico fundamentado na problematização com o Arco de Maguerez. *Revista Paranaense de Enfermagem*, Curitiba, v. 1, n. 14, p. 236-243, 2013.

LEITE, Kamila Nethielly Souza; SOUSA, Milena Nunes Alves de; NASCIMENTO, Ana Karoline Freitas; SOUZA, Talita Araújo de. Utilização da metodologia ativa no ensino superior da saúde: revisão integrativa. *Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR*, [S. 1.], v. 25, n. 2, p. 133-144, maio-ago. 2021. DOI: 10.25110/arqsaude.v25i2.2021.8019.

LIMA, Rafael Santos; CUNHA, Luzia Cecilia da Silva; CIPRIANO, Luana Marques Oliveira; CANZIAN, Elis Regina Ventury; DUARTE, Adriana; PEREIRA, Erenita do Nascimento; VITTORAZZI, Mara Rúbia Gusson; FIM, Renata Aparecida Matos Gonçalves; MARTINS, André Almeida; NASCIMENTO, Leandro Wingler do; MARTINS, Renisse Souza; SILVA, Daniela Fernandes Firmo da. A importância das metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem em alunos com deficiência. *Revista Foco*, [S.I.], v. 17, n. 7, p. e5744, julho 2024. DOI: 10.54751/revistafoco.v17n7-136.

MARQUES, Maiara Bernardes. Portfólio como metodologia ativa para o estudo da patologia humana no Oeste da Bahia. *Foco*, [S.l.], jan. 2023.

MATTOS, Gabriela Chaves; PEREIRA, Caroline de Castro; SILVA, Luciane Lopes da; PEREIRA, Claudia Silveira Velloso; REZENDE, Luciana Ribeiro. Formação em Odontologia e SUS. *Cadernos de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 27, n. 4, p. 476-483, 2019

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & Contexto Enfermagem*, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, out./dez. 2008. DOI: 10.1590/S0104-07072008000400018.

MESQUITA, Simone Karine da Costa; MENESSES, Rejane Millions Viana; RAMOS, Déborah Karollyne Ribeiro. Dificuldades na implementação de metodologias ativas no ensino de graduação em enfermagem: perspectivas docentes. *Trabalho, Educação e Saúde*, Rio de Janeiro, v. 14, n. 2, p. 473-486, maio/ago. 2016.

MIORI, Daniela Pascon; VAZ, Débora Rodrigues; PERES, Heloísa Helena Ciqueto; LEONELLO, Valéria Marli. Aprendizagem baseada em projetos no ensino remoto para estudantes ingressantes da graduação em enfermagem. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, São Paulo, v. 56, 2022. DOI: 10.1590/1980-220X-REEUSP-2022-0058.

NEGRO-DELLACQUA, Melissa; SOUSA, Iane Franceschet de; COSTA, Franciely Vanessa; BORTOLOTTO, Tiago; RABELO, Bruna Daniel; BORTOLOTTO, Geovana Dagostim Savi. Aprendizagem baseada em problemas (ABP) na formação em saúde: visão discente da aplicação da metodologia em uma disciplina curricular. *RECIMA21 – Revista Científica Multidisciplinar*, v. 2, n. 10, p. 1-14, 2021.

OLIVEIRA, Luan Kaique de; CAVALCANTE, Rita de Cássia Araújo; MEDEIROS, Fernanda Kelly de; BEZERRA, Izabel Cristina. Aprendizagem baseada em projetos no ensino remoto para estudantes ingressantes da graduação em enfermagem. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, São Paulo, v. 56, e20220058, 2022.

PACHECO, Will da Silva; CARDOSO, Gabriela Pamplona; ALMEIDA, Thalyta de Amaral de; ARAÚJO, Jainara de Souza; LIMA, Nyvia Cristina dos Santos; CASTRO, Nádile Juliane Costa de. O processo ensino-aprendizagem na construção e aplicação de ação educativa em sala de espera: relato de experiência. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*, Belém, v. 13, p. 4675, jun. 2023. DOI:10.19175/recom.v13i1.4675.

PEÑA, Susan; MARTINEZ-SANTANDER, Carlos; CANTOS-REYES, Veronica; FRAUSTO ROJAS, Mireya. Active methodologies and didactic techniques in medical education: a systematic review. *Educación Médica*, v. 26, n. 4, p. 101040, 2025. DOI: 10.1016/j.edumed.2025.101040.

PIRES JUNIOR, Ideon Alves; GOMES, Ana Júlia Ferreira; SEGATO, Davi Ferreira; FERNANDES, Mônica Manzi; CAMPOS, Maria Antonia; VITAL, Isabella Azevedo; TIBURCIO, Arynne Gabrielle; FERNANDES, Carla Martins; RAMOS, Gabriela Siqueira Araujo; VICTOR, Sirlene Aparecida Borges; BARBOSA, Dieriely Lazara; LUCIANO, Raphaelly Cristiny Bessa; SILVA, Patrícia Costa dos Santos da. Utilização de metodologia da problematização no desenvolvimento de uma ação

educativa em saúde com uso de óleos essenciais e massagem. *Revista ELO – Diálogos em Extensão*, Viçosa, v. 12, 2023. DOI: 10.21284/elo.v12i.15107.

RIBEIRO, Kamila; DE OLIVEIRA SILVA, Eugênio José; DE SOUZA FILHO, Richard Pedroso; VILELA CERQUEIRA, Tiago; GOMES DE SIQUEIRA, Eunice; SEBBA TOSTA DE SOUZA, Diba Maria. Educação em saúde sobre pé diabético: jogo educativo. *Revista Sociedade Científica*, [S. l.], v. 7, n. 1, p. 136-167, 2024. DOI: 10.61411/rsc202410117.

ROMAN, C.; et al. Metodologias de ensino para a formação de profissionais da saúde: revisão integrativa da literatura. *Saberes Plurais*, v. 8, n. 1, e136954, jan./jun. 2024

ROMAN, Cassiela; ELLWANGER, Juliana; BECKER, Gabriela Curbeti; DA SILVEIRA, Anderson Donelli; MACHADO, Carmen Lúcia Bezerra; MANFRÓI, Waldomiro Carlos. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem no processo de ensino em saúde no Brasil: uma revisão narrativa. *Clinical & Biomedical Research*, Porto Alegre, v. 37, n. 4, p. 349-357, 2017. DOI:10.22491/2357-9730.73911.

SANG LARD, Luciana F.; OLIVEIRA, Luciana Butini; BRITO JUNIOR, Rui Barbosa de; CALASANS, Marcela Cristina Manfré de; SIMÕES, Lorenna Fernandes das Chagas Carvalho; ISSA, Yara Silvia Marques de Melo; FRATESCHI, Rosangela Dantas. Active teaching methodologies in health education. *RGO (Porto Alegre)*, 2022.

SANTOS, Adrielly Suely Pereira; RODRIGUES JÚNIOR, José Israel; ROCHA, Rafaela Silva; SANTOS, Bruno Batista dos. Disseminação de conteúdos de Patologia através do Instagram. *Revista Contemporânea*, v. 4, n. 1, p. 1682-1684, 2024. DOI: <https://doi.org/10.56083/RCV4N1-091>

SANTOS, V. L.; et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação em saúde: revisão narrativa. *Revista de Educação em Saúde*, São Paulo, v. 10, n. 2, p. 112-124, 2021.

SILVA, Ana Lourdes dos Reis; LIRA, Bruna Rayelle Freitas; RUELA, Guilherme de Andrade. Importance of active teaching-learning methodologies in higher education: an integrative review. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 13, n. 4, 2024. DOI: 10.33448/rsd-v13i4.45360.

SILVA, Carlos Jhone Coelho da; MELO, Anairtes Martins de. Criação e aplicação de um jogo educativo como proposta de ensino-aprendizagem a alunos de monitoria na área de Anatomia Humana Geral. *Revista de Saúde Digital e Tecnologias Educacionais (RESDITE)*, Fortaleza, v. 4, n. 2, p. 35-45, ago./dez. 2019. DOI: 10.36517/resdite.v4.n2.2019.a3.

SILVA, Maria Juliana Bezerra da; FREITAS, Vera Lúcia Chalegre de. Jogos educativos em saúde no ensino-aprendizagem: olhares para conhecimentos de parasitologia. *SALA 8: Revista Internacional em Políticas, Currículo, Práticas e Gestão da Educação*, v. 1, n. 5, dez. 2023.

SILVA, Sonia Leite da; SILVA, Silvia Fernandes Ribeiro da; SANTANA, Gilmara Silva de Melo; SÁ, Henrique Luis do Carmo; NUTO, Sharmênia de Araújo Soares; DINIZ, Rita de Cássia Moura; SOUSA, Maria de Fátima Antero. O uso de mapas conceituais na aprendizagem significativa no ensino médico. *Revista Brasileira de Educação Médica*, Brasília, v. 39, n. 4, p. 607-613, 2015. DOI: 10.1590/1981-52712015v39n4e02312013.

SINGH, Danielle Medeiros; BICALHO, Flávia Luciana Santos; BRITO, Carlos A. F.; DINIZ, Susana Nogueira. Cinesiogame: inovações no ensino de cinesiologia através de jogos educacionais.

Contribuciones a las Ciencias Sociales, São José dos Pinhais, v. 17, n. 2, p. 1-15, 2024. DOI: 10.55905/revconv.17n.2-234.

SOUZA, Marcela de; SILVA, Milena Dias da; CARVALHO, Rosangela. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein (São Paulo)*, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-106, jan./mar. 2010. DOI: 10.1590/S1679-45082010RW1134.

TOASSI, Rosângela Ferreira; et al. Perspectivas discentes sobre metodologias ativas no ensino superior: um estudo qualitativo. *Revista Ensino Interdisciplinar*, v. 7, n. 14, p. 250-267, 2021.

VIEIRA, Cinthia Regina Sales Furtado; VASCONCELOS, Fábio Costa de; CAMPOS, Jamilie Suelen dos Prazeres; MARQUES, Rosa de Fátima da Silva Vieira; PORTELLA, Marcia Bitar. Utilização de metodologia ativa de ensino na formação do profissional de nutrição. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, Belém, v. 11, n. 9, p. e297, 2019. DOI: 10.25248/reas.e297.2019.

VIEIRA, Gilberto Ramos; BEZERRA, Clécia Gabriela; GOMES, Beethoven Gabriel da Rocha Correia; SANT'ANA, Mariana Santiago de; MATOS, Rhowena Jane Barbosa de. Aplicação de metodologias ativas no ensino de fisiologia no curso de Educação Física. *Saberes Plurais Educação na Saúde*, [S. l.], v. 8, n. 2, p. e143999, 2024. DOI: 10.54909/sp.v8i2.143999.

XAVIER, Laudicéia Noronha; OLIVEIRA, Gisele Lopes de; GOMES, Annatália de Amorim; MACHADO, Maria de Fátima Antero Souza; ELOIA, Suzana Mara Cordeiro. Analisando as metodologias ativas na formação dos profissionais de saúde: uma revisão integrativa. *Sanare - Revista de Políticas Públicas*, Sobral, v. 13, n. 1, p. 76-83, jan./jun. 2014.

ZAMPIERI, Rubia Nara Verza Goes; MUZEKA, Ana Luiza Pedrini; BATISTA, Emilly; ISRAEL, Vera Lúcia. Metodologias ativas na graduação em fisioterapia neurofuncional infantil: um relato de experiência no processo ensino-aprendizagem. *Extensão em Foco*, Palotina, n. 26, p. 235-248, jan./jul. 2022. DOI: 10.5380/ef.v0i26.78792.

ZEM, Franciely; WEISS, Thais; LARA, Nathalia Marina de; MELLO, Rosiane Guetter; MARQUES, Camila Moraes. Opinião dos estudantes da área da saúde sobre a utilização de metodologias ativas no ensino remoto de fisiologia humana. *Espaço para a Saúde*, Curitiba, v. 24, p.39, 2023. DOI: 10.22421/1517-7130/es.2023v24.e939. Disponível em: <https://revistaespacoparasaude.fpp.edu.br/espacosaude/article/view/939>. Acesso em: 23 set. 2025.